



O SARDÃO

BOLETIM DE INFORMAÇÃO E CULTURA
DA CÂMARA MUNICIPAL DE SARDÃO
BIMESTRAL • N.º 41 – ANO 7 – JULHO / AGOSTO DE 2006

• **Rosa dos Santos
fez 100 Anos**

- **Visita do Ministro
da Administração Interna**
- **Emergência Pré-Hospitalar**
- **Dos Picos ao Monte Branco**
- **Festas do Concelho**

Câmara Municipal

- Praça da República, 2230-222 Sardoal
- Geral - 241 850 000 / Fax 241 855 684
- Centro Cultural Gil Vicente - 241 855 194
- Posto de Turismo - 241 851 498
- Parque Desportivo Municipal - 241 855 248/241 851 007
- Piscina Coberta - 241 851 431
- Piscina Descuberta (de Junho a Setembro) - 241 851 007
- Biblioteca Fixa Calouste Gulbenkian - 241 851 169
- Espaço Internet - 241 851 415
- Barragem da Lapa (ETA) - 241 855 679
- Piquete de canalizadores - 965 835 558

Contactos Mail

- Assuntos diversos: geral@cm-sardoal.pt
- Repartição de Obras: div.obras@cm-sardoal.pt
- Gab. F. Comum: fundos.comunitarios@cm-sardoal.pt
- Gabinete Jurídico: gab.juridico@cm-sardoal.pt
- Arte e Restauro: restauro@cm-sardoal.pt
- Contabilidade: contabilidade@cm-sardoal.pt
- Aprovisionamento: aprovisionamento@cm-sardoal.pt
- Expediente Geral: expediente@cm-sardoal.pt
- Recursos Humanos: rec.humanos@cm-sardoal.pt
- Gab. Ap. Pres./Gab. Imp: imprensa@cm-sardoal.pt
- Cultura e Turismo: cultura@cm-sardoal.pt
- Gabinete Técnico: gab.tecnico@cm-sardoal.pt
- Tesouraria: tesouraria@cm-sardoal.pt
- Acção Social: accao.social@cm-sardoal.pt
- Águas: aguas@cm-sardoal.pt
- Taxas e Licenças: taxas@cm-sardoal.pt
- Património: patrimonio@cm-sardoal.pt
- Obras Mun.: obras.municipais@cm-sardoal.pt
- Obras Part.: obras.particulares@cm-sardoal.pt
- Desporto: desporto@cm-sardoal.pt
- Biblioteca: biblioteca.sardoal@net.novis.pt
- E. Internet: eisardoal@net.novis.pt
- Centro Cultural Gil Vicente: ccgilvicente@sapo.pt

Bombeiros / Emergência

- Bombeiros Municipais - 241 850 050 - Fax 241 855 390
- mail:bmsardoal@iol.pt
- Número Nacional de Emergência - 112
- Emergência Social - 144

Juntas de Freguesia

- Sardoal - 241-855169
- Alcaravela - 241-855628 / 241-851263
- Valhascos - 241-855900
- Santiago de Montalegre - 241-852066

Serviços Públicos

- Guarda Nacional Republicana - 241-850020
- Correios - 241-850100
- Cartório Notarial - 241-850040
- Conservatória Registo Predial e Comercial - 241-850090
- Tesouraria da Fazenda Pública - 241-855485
- Repartição de Finanças - 241-855146
- Zona Agrária - 241-855483
- Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social - Sardoal 241-855181
- Balcão Permanente de Solidariedade Segurança Social - (Extensão) Alcaravela - 241-855295 (1ª e 2ª Quarta-Feira de cada mês)
- Avarias - LTE/EDP - 800506506
- Avarias - PT - 16208

Saúde

- Hospital Distrital de Abrantes - 241-360700
- Hospital Distrital de Torres Novas - 249-810100
- Hospital Distrital de Tomar - 249-320100
- Centro Saúde de Sardoal - 241-850070

- Posto de Saúde de Alcaravela - 241-855029
- Posto de Saúde de Santiago de Montalegre - 241-852651
- Posto de Saúde de Valhascos - 241-855420
- Farmácia Passarinho (Sardoal) - 241-855213
- Farmácia Bento - (Posto de Medicamentos de Alcaravela) - 241-851008
- Sarcilina - Sardoal - 241-851631
- Clínica Médica - Cirúrgica de Sardoal - 241-855507
- Laboratório de Análises Clínicas Dr. Silva Tavares - Sardoal - 241-855433
- Soranálises - Sardoal - 241-851567
- Consultório Médico de Dr. João Lopes Dias - 241-855446
- Consultório Médico de Dr. Pereira Ambrósio - 241-851584
- Clínica Médico - Dentária de Sardoal de Dr. Miguel Alves - 91 902 92 27

Ensino

- Escola E B 2,3/S Dra. Maria Judite Serrão Andrade - 241-850110
- Escola do 1º Ciclo - Sardoal - 241-851557
- Escola do 1º Ciclo - Andreus - 241-855066
- Escola do 1º Ciclo - Valhascos - 241-851530
- Escola do 1º Ciclo - Casos Novos - 241-855609
- Escola do 1º Ciclo - Panascos - 241-851203
- Escola do 1º Ciclo - Santiago de Montalegre - 241-852087
- Escola do 1º Ciclo - Cabeça das Mós - 241-855456
- Jardim de Infância - Sardoal - 241-851491
- Jardim de Infância - Andreus - 241-855066
- Jardim de Infância - Panascos - 241-851203
- Jardim de Infância - Presa - 241-855015
- Jardim de Infância - Valhascos - 241-851530
- Jardim de Infância - Santiago de Montalegre - 241-852087

Transportes Públicos

- Rodoviária do Tejo - Abrantes - 968692113
- Estações de Caminhos de Ferro - Alferrarede - Rossio ao Sul do Tejo - Entroncamento - Nº Azul: 808208208

Táxis

- Transportes Central Sardoalense - 241 855 411 / 96 305 37 59 / 96 949 62 77
- Táxi Costa - 91 422 99 13 / 96 942 95 90
- João Luís - 241 855 345 / 96 677 38 33

Alcaravela

- Manuel Pereira - 96 290 93 07 / 96 164 18 57 / 241 855 518

Valhascos

- Paula Silva - 96 254 40 21

Santiago de Montalegre

- Transportes Auto Tino. Lda. - 241 852 526 / 96 267 36 81

Instituições Bancárias

- Banco Millennium - BCP - 241-850030
- Caixa Geral de Depósitos - 241-850080
- Caixa de Crédito Agrícola - 241-851209

Postos Públicos

- Andreus - 241-855261
- Brescovo - 241-852303
- Cabeça das Mós - 241-855134
- Casos Novos - 241-855226
- Entrevinhas - 241-855135
- Mivaqueiro - 241-852263
- Mogão Cimeiro - 241-852234
- Monte Cimeiro - 241-855393
- Panascos - 241-855221
- Santa Clara - 241-855317
- S. Domingos - 241-852141
- S. Simão - 241-855279
- Saramaga - 241-855250
- Venda - Alcaravela - 241-855217
- Venda Nova - 241-855175 (p.f.)

Paróquias

- Sardoal e Valhascos - 241-855116
- Alcaravela - 241-855205
- Santiago de Montalegre - 241-852705

Solidariedade

- Santa Casa da Misericórdia - 241-850120
- Santa Casa Misericórdia, Creche e Jardim de Infância - 241-850124
- Centro de Dia de Alcaravela - 241-851031

Colectividades e Associações

- Filarmónica União Sardoalense - 241-851581
- Associação Cultural e Desportiva de Valhascos - 241 851106
- Cooperativa "Artelinho" - Alcaravela - 241-855768
- Comissão de Melhoramentos de Cabeça de Mós - 241-851100

Alojamentos

- Residencial Gil Vicente - 241-851090
- Quinta da Arecós - 241-855255
- Quinta das Freiras - 241-855320
- Quinta dos Moinhos - 96 627 97 38

Restauração

- Restaurante "As Três Naus" - Sardoal - 241 85 53 33
- "Casa Garcia" - Entrevinhas - 241 85 51 35
- Quinta das Freiras - Venda Nova - 241-855320
- Restaurante Tratoria "La Toscana" - Sardoal - 241855443
- Restaurante "Quatro Talhas" - 241-855860
- Restaurante "Dom Vinho" - Sardoal - 241-855026

Animação Nocturna

- Lagarto - Bar - 241-852129
- Bar Puro - 241-85 50 30
- "Potes-Bar" - 96 252 49 36
- Quinta da Arecós - 241-85 52 55

Livros / Jornais

- Papelaria "Sarnova" (Sardoal) - 241 85 54 32
- Bombas GALP (Sardoal) - 241 85 51 53
- Papelaria Eucalipto (Sardoal) - 96 775 56 19
- Manuela Gaspar Bento e Filhas (Panascos) - 241-855784

Rádios Locais

- Rádio Tágide - (Tramagal - 96.7 FM) (www.radiotagide.no.sapo.pt) - 241 897 192 / 241 897 677
- Antena Livre - (Abrantes - 89.7 FM) (www.antenalivre.pt) - 241 360 170

Outras Entidades

- CIMA - Centro de Inspeção de Automóveis - 241-851104
- Bombas GALP - 241-855153
- Comunidade Urbana do Médio Tejo - Constância - 249-730060
- Gabinete de Apoio Técnico - Abrantes - 241-360440
- Associação Comercial e Serviços de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação - Abrantes - 241-362252
- NERSANT - Núcleo Empresarial da Região de Santarém - Abrantes - 241-372167
- TAGUS - Associação para o Desenvolvimento Integrado do Ribatejo Interior - Abrantes - 241-372180
- Região de Turismo dos Templários - Tomar - 249-329000
- Inst. de Emprego e Formação Profissional - Abrantes - 241-379820
- Governo Civil de Santarém - 243-304500
- Instituto Português da Juventude - Santarém - 243-333292
- INATEL - Santarém - 243-324701
- Instituto do Desporto - Santarém - 243-322776
- Casa do Ribatejo - Lisboa - 21-3881384
- Associação Agricultores dos Concelhos de Abrantes, Constância, Sardoal e Mação - Abrantes - 241331143
- Loja do Mundo Rural - Lisboa - 21-3958889
- C.R.I.A. - Abrantes - 241379750



Bem Vindos, Srs. Professores!

A í está um novo ano lectivo, portador das habituais complexidades inerentes às políticas de Educação que, período após período, são estabelecidas pelas autoridades do Poder Central. Como lhes compete. Com medidas boas. Com outras assim - assim. E ainda com outras que pecarão pelo tradicional desfasamento da realidade, demonstrado por quem, no conforto dos gabinetes, faz as Leis e determina as Regras. Mas não é disto que venho aqui falar..

Como professor que fui (e desculpem “puxar a brasa à minha sardinha”, mas quem foi professor de profissão e vocação, será professor a vida toda...) acompanho com grande interesse e sensibilidade as questões de Educação, especialmente as que dizem respeito ao nosso Concelho.

Claro que vou deixar para trás as velhas polémicas sobre o processo de atribuição aos Municípios de competências nesta área (sem que a Administração Central as faça acompanhar das contrapartidas financeiras e legislativas que se justificariam) e vou deixar para trás – também – as nossas preocupações e constrangimentos quanto à eficácia de algumas vertentes da recente lei dos transportes escolares. Quero ser positivo – afinal, Setembro é o mês das nossas Festas! – e realçar as coisas agradáveis.

E uma dessas coisas agradáveis tem a ver com os bons resultados obtidos no “ranking” das Escolas, organizado pelo Ministério da Educação e pelo Gabinete de Investigação e Sociologia Aplicada da Universidade Nova de Lisboa. Estes resultados têm sido divulgados pelo Boletim (ver n.ºs 30 e 36) e representam um legítimo motivo de orgulho para o Concelho de Sardoal. Espero que tenham continuidade.

Outro motivo de sincera satisfação é podermos dar um abraço de amizade e fraternidade aos Professores que vão aqui iniciar funções (aos que chegam pela primeira vez e aos que transitam de anos anteriores) manifestando-lhes o desejo de Bom Trabalho e de feliz integração entre nós.

Cada vez mais, é difícil ser Professor. Por isso é justo reconhecermos o seu papel essencial no desenvolvimento do país.

Bem Vindos Srs. Professores!

Outro motivo de satisfação é podermos dar um abraço de amizade e fraternidade aos Professores que vão aqui iniciar funções (...) manifestando-lhes o desejo de Bom Trabalho e feliz integração entre nós.



Fernando Constantino Moleirinho
(Presidente da Câmara)

Reuniões de Câmara Resumo das deliberações

Nota – As actas das reuniões do Executivo Municipal são expostas para consulta pública no espaço de entrada do edifício da Câmara e, de acordo com a lei, podem ser requeridas pelos munícipes, através de fotocópias, no seu todo ou em parte, no Sector de Taxas e Licenças durante o horário normal de expediente. No Boletim apenas se regista o resumo das deliberações que, de algum modo, possam ter interesse informativo para a opinião pública em geral. **As reuniões de Câmara realizam-se habitualmente na 1ª e 3ª Quarta-feira de cada mês, a partir das 9h 30 m, sendo ambas públicas, podendo haver intervenção do público na última de cada mês, devendo os interessados para o efeito inscrever-se até às 17 horas da Segunda-feira imediatamente anterior, nos Serviços de Expediente.**

Acta N.º 10 - 17 de Maio de 2006

- Informação do Presidente da Câmara sobre reunião na Comunidade Urbana do Médio Tejo, sobre Estratégia e Plano de Acção Estrutural 2007 – 2013. Um “plano de intenções” apresentado pelo Sardoal, propõe a construção de uma Unidade de Serviço de Apoio aos Produtores Florestais e Protecção Civil, envolvendo Bombeiros, prevenção e combate a incêndios, apoio a silvicultores, energias renováveis, etc. Os Presidentes de Câmara dos Municípios que compõem a Comunidade Urbana “acolheram o projecto com simpatia”.
- O Vereador Fernando Morais efectuou intervenções sobre a viatura de recolha de lixo e sobre a praia fluvial da Rosa Mana.
- Concessão de auxílios económicos, propostos pelo Serviço de Acção Social, para alunos da freguesia de Valhascos (alimentação na cantina escolar).
- Aprovação da 5ª alteração orçamental, no valor de 182.350,00 Euros.
- Aprovação da 2ª alteração às Grandes Opções do Plano, que ascende a 132.000,00 Euros, pelo que a alteração à parte corrente do orçamento importa em 50.350,00 Euros.

Acta N.º 11 - 1 de Junho de 2006

- Informação do Presidente da Câmara sobre participação em reunião com a Ministra da Educação, sobre a organização das Actividades de Enriquecimento Curricular 2006/2007 e sobre jantar com a Ministra da Cultura, à qual manifestou vontade que visitasse o Sardoal, para tomar contacto nomeadamente com o processo de recuperação da Casa Grande.
- Discussão sobre o “dossier” “Águas do Centro”. A adesão do nosso Município foi aprovada por maioria. Os Vereadores Fernando Morais e Pedro Duque votaram contra e apresentaram Declaração de Voto. O assunto foi encaminhado para discussão na Assembleia Municipal.
- Aprovação (por unanimidade) da minuta de Protocolo para elaboração dos projectos da “Baixa” (processo de distribuição de água ao domicílio), na sua versão final de 23 de maio de 2006, enviado por “Águas do Centro”. O Presidente da Câmara deu indicação dos projectos que incluiu nesse Protocolo (substituição de condutas de água e pavimentos, de redes de colectores de esgotos e construções de estações elevatórias, em vários locais das quatro freguesias).
- Aprovação do estudo prévio para ampliação do Cemitério de Andreus, apresentado pelo GAT – Gabinete de Apoio Técnico de Abrantes.

Acta N.º 12 - 21 de Junho de 2006

- Informação do Presidente da Câmara sobre homologação da candidatura “Introdução Informativa – Ensino Pré – Escolar” (Despacho de 15/05/06) e sobre sessão com o Ministro do Ambiente, em Espinho, na cerimónia de assinatura do Protocolo relativo ao processo “Águas do Centro”.
- Intervenções do Vereador Fernando Morais sobre questões relacionadas com o Centro Cultural, substituição de condutas de água em Andreus, prolongamento de conduta em Valhascos, Colónia Banhear da Nazaré, prolongamento da rede de águas em Vale de Mú e abertura da Piscina Descoberta.
- Aprovação da utilização do Centro de Férias do Codes pelo Lar de Infância e Juventude da Santa Casa da Misericórdia de Abrantes.
- Aprovação da Carta Educativa do Concelho de Sardoal, elaborada pelo Sector de Saúde e Acção Social da Autarquia.
- Aprovação da 6ª alteração orçamental, que ascende a 46.452,00 Euros.
- Aprovação da 3ª alteração às Grandes Opções do Plano, que ascende a 18.500,00 Euros.

Carta Educativa concluída e aprovada

A Carta Educativa do Concelho de Sardoal está concluída e foi aprovada por unanimidade na Sessão da Assembleia Municipal de 28 de Junho último. Este documento é, a nível municipal, “o instrumento de planeamento e ordenamento prospectivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no Concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e sócio – económico de cada município”. Elaborado pelo sector de Saúde e Acção Social da Autarquia, em Maio do ano em curso, a Carta Educativa faz o diagnóstico concelhio em diversas áreas e a concretização e evolução do sistema educativo. Poderá ser consultada no Sector do Município acima referido.

Edital N.º 20/2006

Troca de livretes e matrículas

Informa-se todos os munícipes proprietários de ciclomotores, motociclos, triciclos ou quadriciclos de cilindrada não superior a 50cm³, matriculados na Câmara Municipal de Sardoal, que de acordo com o Decreto – Lei n.º 114/94, de 3 de Maio, na última redacção que lhe foi conferida pelo Decreto – Lei n.º 44/2005, de 23 de Fevereiro, conjugado com o artigo 33º do Decreto – Lei n.º 128/2006, de 5 de Julho, devem proceder à **troca de livrete e respectiva matrícula**, no serviço competente da **Direcção Geral de Viação (D.G.V)**, nos seguintes prazos: **a) No ano de 2006, para os veículos matriculados até 31 de Dezembro de 1989; b) No ano de 2007, para os veículos matriculados entre 1 de Janeiro de 1990 e 31 de Dezembro de 1999; c) No ano de 2008, para os veículos matriculados entre 1 de Janeiro de 2000 e 31 de Dezembro de 2005.**

Paços do Concelho de Sardoal, 31 de Julho de 2006

MOVIMENTO DE VIATURAS MUNICIPAIS

Transportes Colectivos

MAIO 2006

Serviço de Acção Social - **329 kms**; Agrupamento Escolar - **469 kms**; Arte e Restauro - **346 kms**; Boletim Informativo - **996 kms**; C.R.I.F.Z. - Transp. Escolar - **1.753 kms**; Centro de Saúde “Classes em Movimento” - **121 kms**; Centro de Karaté e Shotokan Sardoal - **316 kms**; Centro Social Bombeiros - **138 kms**; Distribuição de Boletins - **50 kms**; Distribuição de Cartazes - **224 kms**; Festa do Bodo - **120 kms**; G.D.R. “Os Lagartos” - **195 kms**; Paróquia Alcaravela - **319 kms**; Sarau Quinhentista - **370 kms**; Centro Soc. Func. Município - **380 kms**; Serviço de Cultura - **15 kms**; Transp. Idosos Junta Freg. Santiago de Montalegre - **851 kms**; Transp. Aulas de Inglês - **656 kms**; Transp. Func. para Cantinas Escolares - **1157 kms**; Transp. Func. para Jardins de Infância - **364 kms**; Transp. Func. Acções de Formação - **1.130 kms**; Transp. Escolares - **13.750 kms**; Transp. Escolares Terapia da fala - **125 kms**.

JUNHO 2006

F.U.S. - **30 kms**; Rancho Folclórico “Os Resineiros” - **465 kms**; Serviço de Acção Social - **219 kms**; Agrupamento Escolar - **403 kms**; Artesanato - **145 kms**; Assoc. da Presa - **26 kms**; Boletim Informativo - **19 kms**; C.R.I.F.Z. - Transp. Escolar - **924 kms**; Centro de Saúde “Classes em Movimento” - **74 kms**; Centro Soc. Func. Município - **43 kms**; Junta Freg. Sardoal - Cicloturismo - **43 kms**; Dia Mundial da Criança - **149 kms**; Distribuição de Cartazes - **190 kms**; Fábrica da Igreja de Valhascos - **730 kms**; Festa do Bodo - **844 kms**; Junta Freg. Sardoal – Festa de S. João - **86 kms**; Passeios 3ª Idade - **5.366 kms**; Transp. Idosos Junta Freg. Santiago de Montalegre - **842 kms**; Junta Freg. Alcaravela - **251 kms**; Transp. Idosos Hidroginástica - **1.137 kms**; Transp. Aulas de Inglês - **446 kms**; Transp. Func. Acções de Formação - **178 kms**; Transp. Func. para Cantinas Escolares - **287 kms**; Transp. Escolares - **8.361 kms**; Transp. Escolares Jardins Infância - **133 kms**; Transp. Escolares Terapia da fala - **55 kms**.





Medalha do Concelho para o Cónego Esteves

Com zelo e dedicação

O Cónego António Esteves foi distinguido com a Medalha do Concelho de Sardoaal e respectivo Diploma de Título Honorário “pelo elevado zelo e dedicação pastoral” com que exerceu as suas funções nas freguesias de Sardoaal e Valhascos, desde 1994 e “pelas suas Bodas de Ouro Sacerdotais”. Foi uma homenagem merecida!

Com o auditório do Centro Cultural repleto de público, a homenagem ao Cónego António Esteves teve dignidade e elevação. Como não poderia deixar de ser. Ninguém lhe poupou elogios. O Presidente da Câmara salientou a sua “grande dimensão humana, moral e cívica”, o Provedor da Misericórdia, Anacleto Baptista, realçou a riqueza do seu percurso pastoral e a influência que exerceu na valorização do património religioso concelhio. Quanto ao companheiro de jornada e amigo de sempre, Monsenhor Carvalheiras, pediu aos sardoalenses para solicitarem ao Vaticano o título de Monsenhor para o homenageado.

António Esteves (ver perfil no Boletim N.º 32) agradeceu, comovido, as atenções dos presentes. Fê-lo de forma simples e humilde, como é seu timbre. Mas não conseguiu esconder algumas lágrimas teimosas. Já assim sucedera momentos antes, na Missa, levada a efeito na Igreja Matriz, dinamizada por uma

Comissão da Paróquia de Sardoaal. Na ocasião, o Centro Paroquial da Vila, construído sobre a sua égide, em 2001, foi baptizado com seu nome. Nesta festa participaram a Filarmónica União Sardoaalense e o Grupo Coral do GETAS. Após a atribuição da Medalha, um grande almoço – convívio no restaurante “As 3 Naus” reuniu mais de duas centenas de pessoas.

Nobreza e dinamismo

D. José Alves, Bispo de Portalegre e Castelo Branco, impossibilitado de estar presente nas cerimónias, enviou a seguinte mensagem: “(...) A folha de serviço do Rev.º Cónego Esteves revela, de forma clara, a nobreza do seu carácter, a abrangência da sua caridade pastoral, o dinamismo das suas intervenções sociais, culturais, religiosas e cívicas, tanto no âmbito da Diocese como no âmbito dos serviços religiosos do Ordinariato Castrense, que serviu ao mais alto nível (...) Associo-me, espiritualmente,

com alegria e com enorme satisfação a todos quantos tiveram essa louvável iniciativa, aos quais peço o favor de transmitir ao Rev.º Cónego António Esteves o meu abraço de felicitações e bênçãos do céu.”

Novo Pároco

Entretanto, no passado dia 20 de Agosto, tomou posse o novo Pároco das freguesias de Sardoaal e Valhascos, Manuel André Pinheiro, substituindo o Cónego António Esteves, impedido de exercer funções por motivo de doença. À sua primeira missa assistiu o Presidente da Câmara, o Vice – Presidente, outros autarcas e representantes de diversas entidades concelhias, que lhe manifestaram votos de felicidade. A Filarmónica e o Grupo Coral do GETAS também participaram na celebração. O novo padre tem 77 anos, é natural de Monforte da Beira e transita dos Olivais (Patriarcado de Lisboa).



Visita do Ministro da Administração Interna

A Prevenção depende de todos!

O Verão, os dias de calor e as altas temperaturas trazem, invariavelmente, os grandes incêndios e com eles vem o debate sobre os meios disponíveis, a sua eficácia e a forma como as operações são conduzidas. Estes foram alguns dos temas abordados por António Costa, Ministro de Estado e da Administração Interna, na visita de trabalho que realizou, no passado dia 4 de Agosto, ao Centro de Meios Aéreos, instalado nos Bombeiros Municipais.

No dia em que, por coincidência, as chamas lavravam no concelho vizinho de Mação, António Costa referiu a importância tanto dos meios aéreos como das máquinas de arrasto no combate aos fogos, considerando que o grande investimento realizado, este ano, na compra de meios aéreos próprios, sobretudo helicópteros, está a dar bons resultados, sendo que seria positivo que se realizassem investimentos do mesmo género na compra de máquinas de arrasto. Neste sentido, o Presidente Fernando Moleirinho, frisou o facto de já ter sido requerida uma buldozer para o Concelho de Sardoal e a sua importância para o combate aos incêndios neste Concelho. “Se ela viesse seria muito bom” – referiu.

Nesta visita, que contou ainda com a presença de Gil Martins, Comandante Operacional Nacional do Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil (SNBPC), de Joaquim Chambel, Inspector Distrital e de outras entidades, o Ministro adiantou que apesar de não existir uma redução no número de incêndios, existe uma diminuição

na área ardida e que a maioria dos incêndios têm sido controlados na sua fase inicial, sendo importante fazer um esforço para conseguir manter este controlo.

As atenções dos presentes recaíram, também, sobre a actuação do Beriev B-200, um avião russo pesado para o combate aos incêndios, que se encontra em fase de avaliação, mas que segundo o ministro tem, até agora, obtido resultados muito positivos.

Em conclusão, foi salientada a necessidade da prevenção e do controlo de comportamentos de risco, como fumar nas florestas, o uso de foguetes e o trabalho com máquinas agrícolas no campo em dias de calor.

Uma vez que são estas acções que estão na origem da grande maioria dos incêndios, importa não esquecer que a prevenção depende de cada um de nós!

Cláudia Costa



Esclarecimento dos Bombeiros Municipais Emergência Pré – Hospitalar

Com a entrada do Concelho de Sardoal na área de intervenção do CODU (Centro de Orientação de Doentes Urgentes), têm surgido algumas interpretações erradas quanto à intervenção e actuação das equipas de emergência dos Bombeiros Municipais.

Ao contrário do que algumas pessoas pensam, esta entrada passa a ser um complemento bastante importante na triagem das situações não urgentes, urgentes e emergentes. Estas centrais são compostas por Médicos e Técnicos de Emergência, que ao receberem uma chamada via 112, recolhem todos os dados importantes sobre a situação, aconselhando as pessoas sobre os procedimentos a ter, bem como se a situação justifica ou não o transporte.

Acontece que, algumas situações recentes têm levado, por parte da população, a uma má interpretação sobre o despacho de meios dos Bombeiros Municipais, situação que importa esclarecer.

Após a recepção de uma chamada de emergência na central do Corpo de Bombeiros, esta é reencaminhada para o CODU, onde a pessoa é atendida pelo Médico/ Técnico, onde é feita a recolha dos dados necessários. Após este contacto, o CODU informa a central do Corpo de Bombeiros para enviar os meios necessários, ou em alguns casos, que a situação não justifica o transporte em ambulância de emergência à unidade hospitalar.

Nos casos em que o CODU informa que o serviço não justifica o transporte, a central do Corpo de Bombeiros contacta a pessoa a interrogar se esta ainda pretende ser transportada, ficando os custos do serviço a cargo dessa pessoa.



Assim, aconselhamos a população a ligar para a central do Corpo de Bombeiros (tlf. 241 850 050), onde é feita uma breve recolha de dados e o posterior envio da chamada para o CODU para que seja feita a triagem médica da situação. Em alternativa, poderão ligar directamente o número europeu de emergência (112).

Esperando ter contribuído para o esclarecimento destes novos procedimentos, aproveito a oportunidade para agradecer o apoio da população do Concelho de Sardoal.

José Rosa Reis Curado
(Comandante dos Bombeiros Municipais de Sardoal)

O que é o CODU?

O Centro de Orientação de Doentes Urgentes (CODU) é o elo da cadeia de socorro para onde são encaminhados os pedidos recebidos através do Número Nacional de Socorro – 112 – na área de emergência médica.

O seu funcionamento é assegurado em permanência por médicos e operadores de central com formação específica para efectuar o atendimento, triagem, aconselhamento de pré – socorro e selecção e accionamento dos meios de socorro mais adequados a cada ocorrência, preparando a recepção hospitalar dos doentes.

Tem à sua disposição a coordenação de diversos meios de comunicação e actuação no terreno, como sejam as ambulâncias INEM, as Ambulâncias CODU, as VMER, as Viaturas de Intervenção em Catástrofe (VIC) e os Helicópteros de Emergência Médica.

Através da criteriosa utilização dos meios de telecomunicações ao seu dispor tem capacidade para accionar os diferentes meios de socorro, apoiá-los aquando da sua prestação no terreno e, de acordo com as informações clínicas recebidas das equipas no terreno, seleccionar e preparar a recepção hospitalar dos diferentes doentes.

O que é uma VMER?

A Viatura Médica de Emergência e Reanimação é um veículo de intervenção pré – hospitalar, destinado ao transporte rápido de uma equipa médica directamente ao local onde se encontra o doente.

Com uma equipa constituída por um médico e um condutor (enfermeiro ou tripulante de ambulância de socorro), dispõe de equipamento para o Suporte Avançado de Vida em situações de foro médico ou traumatológico.

Actuando na dependência directa dos CODU, as VMER têm base hospitalar, funcionando como uma extensão do Serviço de Urgência à comunidade.

Têm como principal objectivo a estabilização pré – hospitalar e o acompanhamento médico durante o transporte de vítimas de acidente ou doença súbita em situações de emergência.



Bombeiros na Galiza

O veículo de Comando e Comunicações da nossa Corporação e os bombeiros sardoalenses, Nuno Carreira, Ricardo Ribeiro e João Forte (na foto) fizeram parte do contingente português, enviado para a Galiza com o objectivo de ajudar a combater os fortes incêndios florestais, que assolaram aquela região espanhola durante o mês de Agosto. A missão, solicitada pelas autoridades do país vizinho, integrou bombeiros de Lisboa e do distrito de Santarém, técnicos da Protecção Civil e elementos da G.N.R. Foi cumprida entre 8 e 15 desse mês, nas zonas de Vigo, Pontevedra e Santiago de Compostela.



De regresso à Igreja Matriz

Quadros do Mestre já estão restaurados

Desde 27 de Julho último que os sete retábulos do Mestre de Sardoal já ocupam o seu lugar de sempre, na Capela dedicada ao Sagrado Coração de Jesus, na Igreja Matriz. Os quadros foram restaurados numa importante oficina de Braga, graças ao apoio do industrial João Estrada, um benemérito abrantino.

O processo de restauro das obras foi iniciado e desenvolvido pela Paróquia de São Tiago e São Mateus e financiado (na maior parte) por um mecenas de Abrantes, o prestigiado e distinto industrial João Estrada, pessoa de grande ligação às artes e à arqueologia. O Sector de Restauro da nossa Autarquia prestou acompanhamento e apoio técnico. O custo total do empreendimento ascendeu a cerca de 26 mil euros.

O percurso das tábuas

Desde Fevereiro que os trabalhos se desenrolam. Uma equipa, chefiada por Carlos Nodal Monar (conservador, historiador de arte e um dos maiores especialistas em Portugal em pintura sobre madeira dos séculos XV e XVI), fixou uma camada cromática nos quadros para permitir a sua mobilidade sem danos. Depois, em 8 de Março, técnicos especializados do Departamento de Conservação e Restauro da Universidade Católica do Porto procederam à respectiva deslocação para os seus laboratórios.

Aí, as tábuas foram analisadas e fotografadas à luz rasante e com radiação infravermelha. Foram ainda radiografadas e reflectografadas. Um exame mais profundo sobre as cores e as técnicas de execução está a ser preparado e deverá estar concluído em breve.

Finalmente, em 26 de Abril, os quadros deixaram as instalações da Universidade e seguiram para Braga, para as oficinas de Carlos Nodal Monar, onde foram intervencionadas e recuperadas. Através de um complexo processo de limpeza e restauro, a paleta de cores foi aproximada daquilo que seria o original, quando foram colocadas pela primeira vez na Igreja matriz, no início do Século XVI.

Refira-se que durante este tempo, até ao regresso dos quadros (27 de Junho), o andamento dos trabalhos foi acompanhado em permanência pela paróquia, através do Padre Francisco Valente e de Fernando Moura, designados pelo Cônego António Esteves. Também os técnicos de restauro do Município, João Soares e Susana Romeiro, fizeram parte dessa equipa. O Bispo de Portalegre e Castelo Branco, D. José Alves, manifestou ao Cônego António Esteves a sua satisfação pelo resultado da iniciativa.

Acondicionamento dos quadros para permitir a sua deslocação



Onze dias pela Europa

Dos Picos ao Monte Branco!...

Ao sexto dia, a comitiva acordou vendo o cume do Monte Branco ainda coberto de neve. Mas o milenário glaciar está cada vez mais pequeno. Dizem os especialistas que o aquecimento global do planeta está a fazer diminuir a sua crosta de gelo. Desta viagem de estudo resultou (mais) uma lição: a necessidade de defender o Ambiente!...

De 15 a 25 de Julho, realizou-se com êxito mais uma viagem das autarquias de Sardoal e Mação. Desta vez, os jovens estudantes do 9º, 10º, 11º ano e universitários de ambos os concelhos percorreram e conheceram terras de Espanha, França e Itália com passagem no Túnel do Monte Branco. A comitiva de Sardoal foi liderada pelo Presidente Fernando Moleirinho e pelo Vereador Joaquim Serras e foi composta por 55 pessoas, um autocarro e uma carrinha de apoio. Por seu turno, a Câmara Municipal de Mação, liderada pelo seu Presidente Saldanha Rocha, foi composta por 50 pessoas, um autocarro e uma carrinha

de apoio. Foram percorridos cerca de 4500 quilómetros.

Tratado de Tordesilhas

Estas viagens de estudo iniciaram-se em 1994, por iniciativa da Câmara Municipal de Sardoal, aquando da exposição comemorativa dos 500 anos do Tratado de Tordesilhas e, desde então, vários têm sido os países e os locais visitados, com a autarquia maçaense a juntar-se à iniciativa nos últimos seis anos. Os principais objectivos destas viagens prendem-se com o conhecimento duma Europa sem fronteiras, de locais históricos ou

temáticos e o contacto com outros povos, línguas e culturas, de modo a contribuir para o desenvolvimento integral da personalidade, para a formação de uma cultura geral europeia e de cidadãos mais autónomos, responsáveis e solidários.

A viagem deste ano foi sempre muito animada. Para muitos jovens, foi a primeira vez que saíram de Portugal, fizeram campismo e ficaram longe da casa dos pais pelo que para alguns estudantes, os primeiros dias foram de estranheza e adaptação. Faltava o quarto, o computador, a cama, a casa de banho privativa, aquela velha sopa



Um dos jantares colectivos.

da avó e os carinhos da mãe e do pai. Sobravam ritmos e rotinas diárias alterados, comida diferente, barulho, cansaço. Depois, animados pelos responsáveis e apoiados pelos amigos veteranos, à medida que os dias se passaram o espírito de grupo passou a ser cada vez maior – e as aventuras, animação e alegria tornaram-se uma constante do dia – a – dia.

Pontos Altos

A viagem teve vários pontos altos: as festas de arromba em Arriondas; a

subida lindíssima aos lagos dos Picos da Europa, com as vacas asturianas a salpicarem o verde da montanha; o Santuário de Covadonga; o almoço em Fuente Dé, onde se deliciaram com um belo bife com batatas fritas; a subida vertiginosa de teleférico e cheia de adrenalina ao Monte Branco, em Chamonix (Agulha do Meio Dia –3842m), com os seus picos brancos fazendo lembrar “claras em castelo”; o banho na bela praia fluvial do lago de Passy (Chamonix), com o Monte Branco como pano de fundo, coberto de neve, onde predominavam glaciares, que desde há milhares de anos, acumulam gelos permanentes; o gigantesco Túnel do Monte Branco (liga a França e a Itália); a beleza alpina do vale da Aosta (Itália) e respectivo almoço italiano de pizzas e/ou pastas; a vila medieval de Carcassonne; as noites quentes e glamourosas de Biarritz; e, finalmente, a não menos espectacular fiesta caliente da Plaza Mayor de Salamanca.

Novos Mundos

Em suma, a viagem foi um sucesso, não havendo quaisquer problemas a destacar e tendo sido cumpridos todos os objectivos previamente definidos. Para os alunos, a viagem foi muito marcante, não só pelos locais visitados como também pelas experiências vividas. O cansaço físico e emocional é referido, por alguns alunos, como o único aspecto menos positivo. Mas para muitos jovens, esta foi a viagem das suas vidas, uma aventura que lhes mostrou novos mundos e que os irá marcar para sempre. No final, muitos beijinhos e abraços e algumas lágrimas na despedida, já à espera do próximo ano e novas aventuras.

Texto e fotos de Pedro Neves

(Publicado n.º “ABarca”,
Agosto de 2006)



Tratar do físico...

... e do bronze....



“Diário de Bordo”

Entre Espanha, França e Itália

O dia – a – dia da viagem foi registado no “Diário de Bordo” de Pedro Neves. Professor de Educação Física na Escola EB 2,3/S Dra. Maria Judite Serrão Andrade, acompanha estas viagens há 11 anos. Este relato também foi publicado pelo jornal “ABarca”. Aqui o reproduzimos com a devida vénia.

Sábado, 15 de Julho – (Sardoa – Arriendas)

A viagem iniciou-se por volta da 1h da manhã. A comitiva de Sardoa partiu ao encontro da comitiva de Mação que esperava na área de serviço de Castelo Branco. À noite houve festa de arromba em Arriendas, com dois grupos de música latina tocando até de madrugada. Para surpresa de todos, um deles até cantou o tema “A Cabritinha” do nosso Quim Barreiros.

Domingo, 16 de Julho – (Arriendas)

Subimos aos lagos e visitámos o Santuário de Covadonga, muito bem enquadrado na montanha verde (Valle de Sella) e com uma importância religiosa muito grande. Doze quilómetros em direcção ao cume e encontramos os lagos Ercina e Enol. Uma dádiva da natureza resultante do degelo glacial da montanha. A paisagem natural esmaga pela beleza e pelo silêncio, cortado aqui e ali pelo tilintar dos sinos das vacas. O verde e o azul são as cores predominantes.

Segunda, 17 de Julho – (Arriendas – St. Jean de Luz)

De manhã fomos visitar as povoações de montanha Potes e Fuente Dé. Esta última tem um teleférico que sobe a 1100 metros de altitude e apresenta uma cadeia de penhascos altíssimos que se vêem do mar. Entre uma localidade e outra almoçámos no restaurante “Máximo”. E foi mesmo o máximo.

Terça, 18 de Julho – (St. Jean de Luz – Narbonne)

Foram 474 km com muito calor, não fosse o ar condicionado dos autocarros. Lantámos no restaurante do parque de campismo “Cote de Roses” junto à praia de Narbonne – Plage, depois de uma ida ao hipermercado. À noite foi preenchida com muita música e alegria no bar que se transformou em “discoteca” improvisada.

Quarta, 19 de Julho – (Narbonne – Chamonix)

Iniciamos a subida dos Alpes e a paisagem cresceu para o céu. Grandes montanhas e vales esverdeados, casas típicas de montanha em madeira, muito gado bovino e grandes lagos ou lagoas. Annecy foi uma cidade maravilhosa, descoberta por acaso, uma vez que o Tour de France motivou o corte de estrada por Albertville. Ficámos deslumbrados com os canais (Veneza de França), os desportos radicais e as praias que circundam o lago.

Quinta, 20 de Julho – (Chamonix)

Chegou o grande dia. A subida de teleférico iniciou-se por volta das 10h, em três cabinas, de 50 lugares cada, até à Agulha do Meio Dia – uma plataforma gigantesca que se localiza aos 3842 metros do Monte Branco, que tem uma altitude máxima de 4807 metros. Estes últimos metros são só acessíveis a alpinistas profissionais, equipados a rigor. Foi

interessante ver a paisagem a mudar de cor, passando do verde a cinzento e a branco à medida que nos aproximamos do topo. Da parte da tarde, no parque de campismo de Passy (Chamonix), o tempo de desporto e lazer. Os jovens tiveram oportunidade de jogar à bola e de tomar banho na praia fluvial do lago, com água morna (ao contrário do que seria de esperar) e a neve e glaciares de gelo permanente nos cumes a servirem de pano de fundo. Digno de um postal ilustrado.

Sexta, 21 de Julho – (Vale da Aosta – Itália)

De manhã visitámos o Vale d’Aosta, atravessando os 11 kms do famoso Túnel do Monte Branco – uma obra portentosa de engenharia. O vale é lindo, com as suas casas muito típicas e cumes altíssimos. Almoçámos umas pizzas e pastas e soubemos que o Papa Bento XVI se encontrava de férias ali perto, em Los Combes.

Sábado, 22 de Julho – (Chamonix – Narbonne)

Iniciámos a viagem de regresso. Mas ainda houve tempo para conhecer a praia de Narbonne, perto de Marselha, onde a maioria dos jovens saboreou a brisa do Mediterrâneo.

Domingo, 23 de Julho – (Narbonne – St. Jean de Luz)

Viagem até St. Jean de Luz. À chegada, houve uma cerimónia de praxe para os caloiros da viagem: inverteram-se os papéis tradicionais

do vestuário, aquando da deslocação nocturna a Biarritz. Ou seja, os rapazes trajaram à menina e as raparigas à menino. Foi um momento de alegria e exaltação das comitivas, com muitas fotos e risadas pelo meio, uma vez que os “manequins” primaram pelo rigor dos adereços e interiorização das personagens.

Segunda, 24 de Julho – (St. Jean de Luz – Salamanca)

Em Salamanca, paragem obrigatória de todas as viagens, os jovens aproveitaram o final da tarde para desfrutarem dos últimos momentos de lazer desta aventura, na piscina do parque de campismo. A noite foi preenchida com a tradicional visita à Plaza Mayor, espectacular cartão de visita duma cidade monumental, património da humanidade.

Terça, 25 de Julho – (Salamanca – Sardoa)

Dia do regresso a casa. Para o Fundão esteve reservado o último repasto, oferecido pelas autarquias. Na área de serviço de Vila Velha de Ródão, uma última paragem antes da despedida, com muitas lágrimas, beijinhos e abraços. Para a história ficou a tradicional foto de grupo. Felizes por chegarem a casa, os autocarros despediram-se na A23 com grandes buzinações. Até para o ano!

Pedro Neves



A Arte na Praça Maior de Salamanca

Misericórdia celebrou 497 anos



A Santa Casa da Misericórdia de Sardoal está a celebrar a passagem do seu 497º aniversário. Neste âmbito, celebrou o "Dia da Irmandade", em 25 de Junho passado, com uma Eucaristia, entrega de

Diplomas aos Irmãos benfeitores e um lanche convívio, que reuniu cerca de duas centenas de pessoas nos claustros e zona circundante da Igreja e do Convento. Entretanto, a instituição está a preparar uma grande comemoração dos seus 500 anos de vida, em 2009.

Trabalhos sobre Sardoal na Revista "Zahara"



O N.º 7 da Revista "Zahara" (Junho 2006), editada pela Associação "Palha de Abrantes", publica três artigos que fazem referência ao nosso Concelho. Entre eles, encontra-se um da autoria de Bruno Santos, intitulado "Pintura Mural Seiscentista nos Concelhos de Abrantes

e Sardoal", que salienta o facto de ser possível encontrar exemplares deste tipo de arte na Capela de Nossa Senhora da Lapa, referindo a boa conservação e documentação das mesmas, sendo que, desde 1995, estas pinturas fazem parte dos registos da DGEM (Direcção – Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais). Um outro artigo, assinado por João Soares e Susana Romeiro (técnicos da Autarquia), aborda as paramentarias da Semana Santa de Sardoal, fazendo uma resenha histórica e elucidativa sobre estas vestes clericais. Por fim, um texto de José António Correia Pais enuncia alguns dados históricos sobre a "mobilidade geográfica da população entre 1572 e 1842" no nosso Concelho, frisando, entre outras coisas, a importância que as gentes, oriundas das mais diversas zonas do país, tiveram no processo de povoamento do Sardoal.

Estágio escolar

Dando continuidade à colaboração entre a Câmara Municipal e a Escola Superior de Tecnologia de Abrantes (ESTA), o nosso Boletim está a enquadrar mais um estágio de uma aluna do Curso de Comunicação Social. Trata-se de Cláudia Costa (residente em Valhascos) que, durante três meses (de 16 de Agosto a 16 de Novembro), vai participar nas tarefas inerentes à actividade do nosso Gabinete de Imprensa.



Jorge d'Alcaravela lançou site

O nosso conterrâneo Jorge Lopes, que em 2002 adoptou o nome artístico de Jorge d'Alcaravela, lançou um site na Internet, onde revela o produto do seu talento. Designado genericamente "Arte, Tradição e Imagem", Jorge divulga mais de 450 das suas obras e inclui reportagens fotográficas da Freguesia, do Concelho e de Sintra/ Massamá, local onde reside e trabalha. Para navegar com ele, basta clicar www.jorgedalcaravela.com.

Debate sobre Potencialidades e Constrangimentos

"Potencialidades e Constrangimentos dos Concelhos de Mação e Sardoal – Um Contributo para o Poder Local" foi o mote do fórum realizado, em Mação, no passado dia 7 de Julho. Na base deste fórum esteve um estudo, realizado pelo Núcleo Distrital de Santarém da Rede Anti – Pobreza/ Portugal (REAPN), que identificou a necessidade de uma intervenção no combate à pobreza e à exclusão social nestes dois concelhos. O Presidente Fernando Moleirinho, que foi um dos oradores da sessão, considerou, entre outras coisas, que a solução para os problemas existentes não passa apenas pelo Poder Local, mas que depende do contributo do Poder Central e Regional. Defendeu, ainda, a criação de leis excepcionais para estes concelhos, de forma a que possam competir em pé de igualdade com os outros. Salientou que "não basta dizer que somos dos Concelhos mais pobres", quando as estratégias essenciais de combate às assimetrias não estão nas mãos dos Municípios. Deste fórum, organizado pelo Núcleo Distrital de Santarém da REAPN e pelas Redes Sociais dos Concelhos de Mação, saiu a ideia consensual de que o caminho passa pelo trabalho em conjunto e pelo espírito de equipa. No fórum foram, ainda apresentados, publicamente, os Diagnósticos Sociais de Sardoal e Mação. A explicitação do documento relativo ao nosso Concelho coube à técnica de Acção Social, Sandra Esteves.

Ricardo Semedo estagia no Benfica



O jovem futebolista sardoalense Ricardo Semedo (ler número anterior do Boletim) encontra-se a cumprir estágio na nova academia do Sport Lisboa e Benfica, no Seixal. Esta mudança teve em conta proporcionar ao atleta uma melhor formação e um maior recato face às negociações que poderão ditar o seu futuro. Recentemente esteve uma semana em Inglaterra, onde treinou no Chelsea e no Arsenal.

Mais campeões de Shotokan

Nos passados dias 29 e 30 de Abril de 2006 decorreu o Campeonato Nacional da Liga Portuguesa de Karate Shotokan (LPKS) dos escalões Pré – Infantis a Juvenis no Pavilhão Municipal do Forte da Casa (Vila Franca de Xira). O Centro de Karate Shotokan de Sardoal fez-se representar em todos os escalões pelos atletas: António Villaverde e Pedro Fernandes (Pré – Infantis); Henrique Jorge, Dário Filipe, Rafael Reis, Miguel Lourenço, Nelson Santos (Infantis); Lúcia Pedro (Iniciados); Sílvia Lourenço, Daniel Jorge, Rui Lourenço e André Inácio (Juvenis). Apesar de ter contado com cerca de 700 participantes, todos os atletas sardoalenses se distinguiram pela sua boa prestação, a qual nos proporcionou três honrosos títulos de Campeões Nacionais. Foram eles: Nelson Santos, Campeão Nacional de Kata Individual Masculino Infantis (1º lugar); Daniel Jorge, Campeão Nacional de Kata Individual Masculino Juvenis (1º lugar); Nelson Santos, Daniel Jorge e Rui Lourenço, Campeões Nacionais de Kata Equipa Juvenis. Parabéns!

Correcções

No número passado do Boletim, na página 21, "Os pequenos coralistas", a menina n.º22 identificada como Beatriz Borges é, na realidade, a **Inês Maia**. No "Quadro de Honra", refere-se que o Nelson Santos nasceu em 18 de Janeiro de 1994, quando deveria escrever-se **18 de Junho de 1994**. As nossas desculpas aos visados e aos leitores.





Festas do Concelho 2006

Com brilho e dignidade!

Apesar das fortes restrições orçamentais definidas, este ano, pela Câmara Municipal, as Festas do Concelho não vão perder o brilho e a dignidade...

Completam-se 20 anos desde a realização da 1ª Semana Cultural, a iniciativa promovida pelo GETAS que, no ano seguinte (1987) daria origem às Festas do Concelho. Esta “fusão de esforços” (GETAS – Autarquia) seria proposta pela Câmara Municipal no sentido de se rentabilizar recursos financeiros e logísticos, mas alguns anos depois, devido às frequentes instabilidades do movimento associativo concelhio (e não só), o Município assumiria sozinho a organização do evento.

Nesta edição (quatro dias, em vez dos habituais cinco ou seis), devido a factores de contenção orçamental, a aposta centrou-se na dinamização dos grupos e

artistas locais, em detrimento de “nomes sonantes” da música. Mesmo assim, as festas terão o brilho e a dignidade que a efeméride merece (a elevação do Sardoal à categoria de Vila). O Festival Hípico continua a ser um “prato forte”, o Adventure Paper traz novidades e a Mostra de Artesanato, Artes e Ofícios consolida-se na vertente da cultura popular. As Exposições e as Tasquinhas estão bem e recomendam-se...

O Programa

Entre 21 e 24 de Setembro, o programa é o seguinte: **Dia 21** – “Assemblent”, “The Grim Reaper Society” e DJ Ruca; **Dia 22** – Ranchos Folclóricos

“Os Resineiros” de Alcaravela e “Os Camponeses” de Valhascos e o espectáculo “Tudo isto é Fado”, pela Filarmónica União Sardoalense e Grupo Coral do GETAS; **Dia 23** – V Adventure Paper, Recital de Harpa, por Stéphanie Manzo, “SardoalDança.CON”, “My Tie” e “Squeeze, Theeze, Pleeze”; **Dia 24** – IV Festival Hípico, Palhaça “Picólé” e “Némanus”. Quanto às exposições, vão estar patentes ao público “Os Lagartos”, de Alberto Monteiro e “Victor Águas – fotografias de cena”, de Paulo Sousa. Os altos patrocínios das Festas são da TAGUS, Caixa Geral de Depósitos, Associação Recreativa da Presa e Junta de Freguesia de Sardoal, entre outros.



Rosa dos Santos fez 100 anos

Uma “força da natureza”!

Rosa dos Santos, natural de Cabeça das Mós, completou 100 anos, no passado dia 9 de Agosto e a família organizou uma festa de arromba em sua homenagem. O nosso Boletim foi lá. E porque um século de vivências não cabe em poucas páginas, aqui fica um simples e incompleto registo sobre uma mulher que cumpre a vida com serenidade e optimismo...

O salão da Comissão de Melhoramentos de Cabeça das Mós ainda ostentava muitos dos enfeites coloridos ali postos para as festas de Verão, realizadas na aldeia dias antes, mas outros adornos foram acrescentados para que o espaço acolhesse com pompa e circunstância a pessoa mais idosa do Concelho de Sardoal. Rosa dos

Santos fez 100 anos no dia 9 de Agosto e uma grande festa de aniversário foi organizada pelos seus familiares e amigos.

Na mesa de honra, entre os sobrinhos e parentes mais directos, a calma da ti'Rosa contrastava com a euforia dos presentes. Os anos são património de valor incalculável e a fiel

depositária de um século inteirinho, ali estava, serena e bem disposta, usufruindo do entusiasmo dos cerca de 70 convivas.

“Cavalo de fogo”

Que Rosa era “rija” e uma “força da natureza” – diziam uns. Que era

“mulher optimista e determinada” – diziam outros. Um dos sobrinhos não resistiu até a compará-la a um “cavalo de fogo”, o signo do horóscopo chinês que, pela sua pujança e raridade, só aparece de 60 em 60 anos...

Entre o “bacalhau escondido” e o lombo de porco da ementa (confeccionados no local por um restaurante de Mouriscas, contratado para o efeito) eram imensos os cumprimentos, os beijinhos e os preitos de homenagem manifestados à venerável anciã. Rosa dos Santos, entre mastigadelas e sorrisos, ia acenando e agradecendo. Como se tudo fosse uma coisa normal. Ao ouvido, segredou-nos que há pessoas “que já não conhece e não percebe o que dizem”. Mas não dá parte de fraca. Continua firme no seu posto. Afinal, estavam ali por causa dela...

Vivência Simples

Rosa Pires dos Santos não sabe ler nem escrever, nem sequer assinar o nome (“a cabeça nunca lhe deu para isso”), mas com 100 anos de idade consegue manter uma invejável vitalidade e clarividência. Não ficou presa ao passado. Confessa que, aos 92 anos gostou de ver o aspecto de um sobrinho – neto “que lhe apareceu à frente” com cabelo grande e rabo de cavalo. Mas, por vezes, parece afastada da passagem do tempo. Os factos históricos, a transição da monarquia para a república, as guerras mundiais, a ditadura de Salazar e Caetano, o 25 de Abril ou a transformação progressiva da sociedade, são coisas distantes da sua acepção imediata. Não conhece as causas nem os enquadramentos sociais e políticos de cada época ou acontecimento. Sempre conviveu com o presente de maneira simples e quase empírica. Sempre identificou as coisas pela forma como as sentiu e pela influência que tiveram no quotidiano da sua existência.

Lembra-se, por exemplo, que “andava tudo com medo do Salazar”,

que “havia muita miséria” e que os homens “andavam de calças rotas”. Da guerra ainda guarda na memória as horas passadas em filas de racionamento para “trazer – veja lá! – 250 gramas de açúcar”. Do seu álbum de lembranças refere ainda que, quando o Marechal Carmona morreu, em 1951, ela foi uma das muitas anónimas que passou pela capela da Estrela, velando o seu corpo...

A “cotas”

Em 1906, quando nasceu, (na Rua do Colmeal), o isolamento do interior do país era uma realidade incontornável. Na pacata Cabeça das Mós, a vida seguia os ciclos sazonais e

a rotina de todos os dias. Desde pequena que Rosa labutava nos campos, ajudando a faina dos pais, Luís Lourenço Cadete (que também era pedreiro) e Maria de Jesus Coelho. Sachava o milho, ceifava o trigo, regava as sementeiras. Muitas vezes de “sol a sol”. Nunca foi à escola

De sua mãe herdou a alcunha que ainda hoje ostenta com satisfação: “a cotas”! Maria de Jesus era “azadinha e jeitosa” e a família, com carinho, chamava-lhe “a maricotazinhas”. E a Rosa “cotinhas” ficou...

Foi crescendo e ficando moça num ambiente onde tudo “era muito oprimido”. O largo da aldeia ainda não



existia e apenas uma única taberna albergava os ócios dos homens adultos. As notícias chegavam devagar, passando de boca em boca. Não havia telefones nem telefonias e os jornais eram raros. Também eram poucos os que sabiam ler...

Os períodos de animação confinavam-se às orações colectivas e aos bailes de Domingo à tarde. Diz a ti'Rosa "que toda a gente tinha flaitas" (harmónicas) e, às vezes, aparecia uma concertina. Era uma alegria! Muitas dezenas de pessoas se juntavam no adro da Capela, tocando, cantando e dançando. De quando em vez, rumavam ao Sardoal, em grupos, para participarem nas acções da

Igreja. Iam e vinham a pé. Moçoilos e moçoilas demandavam os velhos caminhos de terra batida e, nessas viagens, se iniciavam namoricos, muitos dos quais acabavam em casório...

Vida em Lisboa

E por falar nessas coisas, tinha a Rosa 18 anos quando conheceu Luís António Santos, pedreiro de profissão. Apaixonaram-se e, ao fim de três anos, resolveram "dar o nó". O calendário marcava o dia 27 de Outubro de 1927, quando a Capela do Senhor Jesus da Boa Morte se encheu de flores que perfumaram a cerimónia matrimonial.

Em Agosto do ano seguinte o casal radicou-se em Lisboa. Rosa e Luís alugaram um quarto no Bairro da Liberdade, em Campolide e ela aí permaneceu até as antigas casas serem demolidas para darem lugar a modernos condomínios.

Entretanto, num fatídico dia de Setembro, há 42 anos atrás, Rosa ficaria viúva. O marido não resistira a uma grave doença do fígado. Sozinha e sem descendentes, vai para casa do sobrinho, José Ambrósio e esposa, Maria de Jesus. Primeiro, para a Damaia e depois para Santarém. José era bancário e Maria de Jesus, modista. Rosa ajudava a família e foi essencial na criação e educação dos catraios Jorge e Victor, os filhos do casal. "Era como se fossem meus!" – diz Rosa com orgulho. Hoje, esses quatro familiares foram os grandes impulsionadores desta festa de aniversário, "um pequeno tributo, a quem sempre viveu para ajudar o próximo" – fazem questão de salientar.

Quando José se aposentou, em 1990, todos regressaram à terra. Em Cabeça das Mós, Rosa vai preenchendo os dias com a paz da sua consciência, "fala com os vizinhos", "senta-se ao pé da porta" e vai vendo televisão "mas pouco, porque aborrece". Nos últimos anos, Rosa teve um derrame e foi operada a uma vista. Também já partiu uma perna "e o braço direito por três vezes", mas tudo vai suportando, sem queixas, com bonomia e resignação.

... E esta festa prossegue animada. Após o almoço é cumprido o ritual do bolo e o coro de gente entoia: "Parabéns a você!". Ti'Rosa agradece "a toda a gente que apareceu". Mais palmas e ela a sorrir. Está visivelmente feliz. Que a vida é uma benção e ela sabe isso melhor que ninguém!...



M.J.S.



As notícias na “FotoDigital”

A parceria entre o nosso Boletim e a prestigiada revista “FotoDigital”, iniciada em Abril de 2005, tem tido a devida continuidade, embora não tenha sido referida nos últimos números d’”O Sardoal” por absolutíssima falta de espaço. Recordamos que somos a única publicação municipal que assegura a citada parceria (através do nosso editor de fotografia, Paulo Sousa) a par de outras publicações de referência: “Expresso”, “Record” e “TVGuia”. Aqui fica o registo das páginas que saíram entre Maio e Agosto de 2006.





Reconstrução do Pelourinho em 1935

O Foral de Sardeal

Autonomia “para todo o sempre”!

***Agora que o Sardeal completa 475 anos de independência, aqui se reproduz o texto do foral que nos dava autonomia “para todo o sempre”. O documento foi lavrado em Évora, em 22 de Setembro de 1531, assinado por D. João III, “pela graça de Deus”.
O Dr. Manuel José Baptista conta-nos esta história da História...***

Esta é a **“Magna Carta”** do Concelho de Sardeal – o documento de maior representatividade e significado do seu historial, em que se lhe declara e proclama o estatuto de maioridade, com independência e autonomia **“para todo o sempre”**.

Se uma carta de foral representava, em todas as circunstâncias um dos mais gratificantes motivos de honra e mérito que o poder real outorgava a uma terra, não deixa de ser certo, todavia que, por norma geral, essa concessão vinha na sequência de um pedido feito ao Rei pelos agregados populacionais que atingiam certa importância e desenvolvimento dos nobres que senhoravam essas terras. Tais representações radicavam, normalmente a sua razão – de – ser no empenho de que esses povos haviam dado prova e testemunho em favor dos interesses da Coroa e, para os confirmar, enumeravam, a propósito, os rasgos de valentia, audácia ou destemor, ligados à defesa ou ao engrandecimento da terra portuguesa, quer os das lutas da reconquista e consolidação do território, na primeira dinastia, como, depois, os da gesta da expansão e descobrimentos no além – mar, mais concretamente a partir de D. João I.

Uma ideia do Rei

Estranhamente, porém, e ao contrário de tudo o que era hábito e costume, o foral de Sardeal foi uma deliberação que emergiu do alvedrio do Rei, uma ideia pessoal, amadurecida no seu espírito. Com efeito, no teor do documento, ele se expressava com um vigor tão decisivo e categórico que não ficavam dúvidas sobre a voluntariedade que o norteava.

O próprio D. João III se encarregava de esclarecer, de uma forma discreta e hábil ao mesmo tempo, por que tomava essa

decisão, **“sem os moradores da terra nem outrem por eles lho referirem nem pedirem”** e o faz **“de seu moto – próprio poder real e absoluto”**! Com efeito, e talvez a justificar a espontaneidade de um tal gesto, fora dos cânones e hábitos consuetudinários, o monarca refere, com pormenor e largueza **“o grande crescimento que se faz na população do Sardeal”** e **“como se enobrece de fidalgos, cavaleiros, escudeiros e pessoas de honra”**, não omitindo **“as muitas benfeitorias que cada vez mais se fazem e crescem”** para, depois, exprimir a certeza pessoal de que **“o dito lugar vá, cada vez mais, em maior crescimento e nobreza”**.

E, na sequência dessas fundamentações, logo a seguir deixa este aviso pragmático: **“mando aos moradores e povo do dito lugar (de Sardeal) que, daqui para diante, se chame VILA DO SARDEAL”**... **“e, em coisa alguma, nem por maneira alguma reconheçam nem obedeçam à vila de Abrantes de cujo termo fora até aqui”**, porque acrescenta ainda **“assim é minha mercê”**.

Mal avisado andaria quem supusesse que um monarca, da envergadura de D. João III, senhor de meio – mundo e altamente cotado em todas as cortes da Europa, não tivesse a medida exacta do que entendia fazer!

Aliás, está posto fora de dúvida que o monarca conhecia bem o Sardeal. Ele próprio o confirma indirectamente, ao afirmar no preâmbulo do foral: **“(…)vendo eu o grande crescimento que se faz na povoação do Sardeal(…);** convenhamos, ainda que a pormenorização, logo a seguir, das virtualidades da terra é demasiado larga e expressiva para ser colhida de outiva ou, mesmo, de qualquer documento escrito. Por outro lado, os reis antecedentes (D. Fernando, D. João I,



D. Duarte, D. Afonso V e D. Manuel) por aqui haviam estanciado algumas vezes, e há todas as razões para se supor que a tradição se haja mantido.

Outros Elementos

Mas um outro elemento confirmativo surge ainda. Com efeito, o foral do Concelho foi outorgado em 22 de Setembro de 1531; porém, em 8 de Dezembro de 1530, mais de um ano e meio antes, já o Rei deixa claramente prenunciado esse seu intento quando ao Infante D. Fernando faz “**mercê da vila de Abrantes, com as suas rendas de alcaidaria, tirando o lugar do Sardoal (...) ao qual lugar do Sardoal, fazendo-o Vila, darei aquele termo que for bem posto que seja o termo de Abrantes**”. Esta carta de concessão pode ler-se no Livro 30, fls. 39 v.º da Chancelaria de D. João III, dos Arquivos da Torre do Tombo.

Não ficarão, portanto, grandes dúvidas, a quem quer que seja, do perfeito conhecimento de D. João III sobre esta nossa terra de Sardoal, cujo desenvolvimento e expansão terá indo observando ao longo dos anos. Decerto fez, depois, em consciência, o que entendia ser justo!

O Foral

(transcrito em português corrente)

“Dom João, pela Graça de Deus, Rei de Portugal e dos Algarves, daquém e dalém mar, em África, Senhor da Guiné e da conquista, navegação e comércio, da Etiópia, Arábia, Pérsia e Índia”:

“A todos os que esta minha carta virem faço saber que, vendo eu o grande crescimento que, louvores a Deus Nosso Senhor, se faz na povoação do lugar de Sardoal, termo da vila de Abrantes, e como se encobre de fidalgos, cavaleiros, escudeiros e homens de criação e de pessoas de honra que nela vivem, os quais muito bem me poderão servir com armas e cavalos; e vendo também o muito povo pelo qual são feitas no dito lugar muitas benfeitorias de muitas e boas casas, e como dentro e fora dele (há) muitas herdades de vinhas e oliveais e outras muitas benfeitorias, as quais cada vez mais fazem e crescem por estas coisas; e por esperar que o dito lugar vá continuando em muito maior crescimento e nobreza; e por o ter assim para muito meu serviço, eu, Rei sem que os moradores dele, nem outrem por eles, mo requeressem nem pedissem, de meu moto – próprio poder real e absoluto desmembro e tiro para sempre o dito lugar do Sardoal do termo da dita vila de Abrantes, de cujo termo fazia parte até aqui, e mando que daqui em diante se chame VILA DO SARDOAL, e tenha a sua jurisdição apartada, por si e sem reconhecimento algum à dita vila de Abrantes, - tal como a têm as outras vilas dos meus reinos, e com o termo que lhe mandei passar, assinada por mim e selada com o meu selo.

“Desse dito termo quero e mando que use para seus logradouros, pascigos e montados e todas as outras serventias e cousas, assim e na devida e própria forma e maneira por que usam de seus termos as outras vilas dos meus reinos – e sem os moradores e povo da dita vila do Sardoal reconhecerem, quer nisso como em nenhuma outra cousa de qualquer qualidade e condição

que sejam, a dita vila de Abrantes, de cujo termo fora até aqui e da qual a desmembro e aparto para todo o sempre, como (já) ficou referido.

“De igual modo notifico assim a todos os meus corregedores, aos juizes, moradores e ao povo da dita vila de Abrantes bem como a todos e a quaisquer oficiais e pessoas aos quais esta minha carta for mostrada e o conhecimento dela disser respeito e lhes mando que, daqui em diante, hajam (considerem) o dito lugar do Sardoal como Vila, com sua jurisdição apartada, e deixem os moradores dela fazer suas eleições de juizes e vereadores, procuradores e outros oficiais do concelho, segundo a forma das minhas ordenações e regimentos.

“E que em tudo possa usar dos privilégios, graças e liberdades que usam as outras vilas do Reino e como de direito lhes pertencer e dele deverem usar. E assim no referente ao termo que por mim lhe foi ordenado e delimitado pela minha dita carta, sem que duvida ou embargo algum nisso lhe seja posto.

“E mando aos moradores e povo do dito lugar que, daqui por diante, se chame VILA DO SARDOAL e em tudo usem como Vila que a faço, no modo sobredito.

“E em cousa alguma, nem por maneira alguma, reconheçam nem obedeçam à dita vila de Abrantes, porque assim é minha mercê. E, por certidão disso, lhe mandei dar esta carta, por mim assinada e selada com o meu selo de chumbo pendente.

“Dada em a cidade de Évora, aos 22 dias de Setembro.

“Pedro da Alcáçova Carneiro a fez, no ano de Nosso Senhor Jesus Cristo de 1531 anos.”

Manuel José de Oliveira Baptista

(Extraído do “Boletim da Misericórdia”; n.º69

– Julho/ Setembro de 1996 e do “ATRIUM”

– Boletim do GETAS, n.º9 – Maio/ Junho de 1987)



Reprodução de microfilme de um extracto do autêntico Foral de Sardoal existente na Torre do Tombo



Mundo de Leituras



Papelaria “Eucalipto” Uma paixão de infância

No dia em que visitámos a Papelaria “Eucalipto” as aulas ainda não tinham começado e, no entanto, já os clientes pediam todo o tipo de material escolar: mochilas, estojos, canetas, lápis, borrachas...

É com um sorriso de satisfação que a proprietária deste estabelecimento, Maria da Conceição Ferreira Figueiredo, tira tudo das prateleiras para mostrar aos clientes a diversidade de artigos que tem à sua disposição. O contentamento, que não consegue disfarçar, quando fala da sua loja e dos artigos que vende, vem, segundo ela, desde pequena: “Eu adoro papelarias desde criança! Tinha umas dez borrachas na minha mochila, todas com cores e cheiros diferentes!”

Apesar deste estabelecimento estar, essencialmente, vocacionado para a comunidade escolar, uma vez que se situa junto à Escola EB 2,3/S Dra. Maria Judite Serrão Andrade, também lá podemos encontrar, entre outras coisas, artigos decorativos, brindes para ocasiões especiais, perfumes, bijuterias, livros, revistas e jornais. As revistas especializadas (em jogos e informática) são as mais procuradas, sendo que “jornais não se vendem muitos”. Os livros mais vendidos são os infantis e juvenis e as épocas de maior procura são a Páscoa e o Natal.

Tanto a Maria (forma como os clientes a costumam tratar) como o seu esposo, Bernard Hout, também proprietário da loja, apesar de não trabalhar lá, não são sardoalenses. A Maria é natural de Braga, mas com quatro anos foi viver para França, de onde voltou com 27 anos por motivos de trabalho. Ela e o marido, de origem cambojana, fixaram residência no Sardoal, uma vez que a mãe dela, Maria da Cunha, tinha uma casa nesta Vila. Quando o seu filho nasceu tornou-se difícil conciliar a antiga profissão com o papel de mãe. Foi nessa altura que decidiu abrir o seu negócio, em Fevereiro de 2001. A designação “Eucalipto” surge devido ao facto da loja se situar junto ao Eucalipto Grosso. Neste momento sente-se feliz e, como ela diz: “menos stressada”.

A pensar nos clientes que precisam da hora de almoço para irem às compras, a Papelaria Eucalipto só encerra às 13 horas e 30 minutos, reabrindo às 15 horas.

Cláudia Costa

O Sardoal nos Livros

“Os Cardigos de Sardoal”...

O escritor angolano A. Bobela – Motta escreveu um conto onde fala “dos Cardigos de Sardoal”. Realidade ou ficção?

“Laranjas” é o título de um conto do escritor angolano A. Bobela – Motta, que faz parte do livro “Sô Bicheira e outros contos”. Aí se relata a história do Chefe do Posto, Severino José da Costa, sua mulher e seu sogro, o professor primário aposentado, José Cardigos, todos naturais de Alferrarede, mas oriundos da família “dos Cardigos de Sardoal”, que um dia resolveram partir em busca do “sonho africano”. A certa altura escreve o autor: “(...) O velho virou as costas, estendeu o braço em saudação nazi, saiu da sala em passo militar e foi fechar-se no quarto.

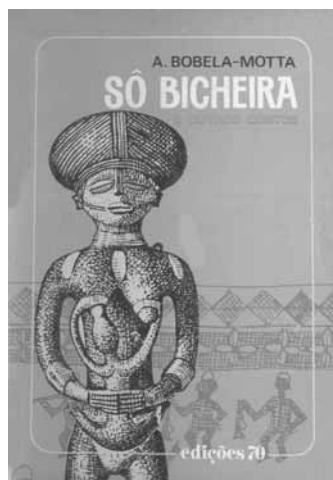
Rondando os setenta, o professor primário aposentado José Cardigos tinha vindo de Portugal com a filha e o genro na altura em que o casal ali fora gozar uma licença graciosa. Tinha cumprido três anos de prisão em Caxias e, se a filha lhe não tivesse deitado a mão, morreria ao desamparo naquela vila de Alferrarede, de onde os três eram naturais e onde, agora, já não existia um único Cardigo, dos Cardigos do Sardoal. (...)”

A. Bobela – Motta é um escritor angolano, do qual pouco se sabe, apesar de várias pesquisas na Internet e da procura de informações junto de “Edições 70”, a editora que publicou “Sô Bicheira e outros contos”. Do currículo do escritor, apurou-se que foi autor de outros livros, designadamente: “Desaguizados: quadras”, “Letras descontadas” e “Não adianta chorar: contos coloniais”.

“Sô Bicheira e outros contos” foi escrito em Março de 1978 e a sua acção decorre em 1939, na localidade de Libolo, perto do Dondo (norte de Angola, a cerca de 150 quilómetros de Luanda). Não sabemos se estes factos relatados em “Laranjas” se passaram realmente ou se são ficção literária. Nem sabemos se “os Cardigos de Sardoal”

existiram mesmo ou se foram produto da imaginação do escritor, mas aqui fica o registo como curiosidade de um referencial histórico e cultural que marcou uma época ainda não muito distante...

(Nota – O texto integral de “Laranjas” foi publicado com autorização de “Edições 70”, no “Atrium” – Boletim Cultural do GETAS, N.º13, em Outubro de 1988. Agradecemos a Pedro Coelho, de Alhos Velhos, a reprodução da capa.)



Actividades

Dias Mundiais

celebrados a preceito

Em Abril foi celebrado o “Dia Mundial da Saúde”. Nesse âmbito, a Biblioteca promoveu uma visita ao Quartel dos Bombeiros Municipais, na qual participaram 24 crianças.

Durante o período de férias da Páscoa foram criados vários ateliers relativos à data, que contaram com a presença (no seu todo) de 142 crianças e jovens. A decoração dos simbólicos Ovos da Páscoa e a construção de cestinhos em forma de coelhos, foram algumas das actividades propostas.

Ainda em Abril, a Biblioteca comemorou o “Dia da Liberdade”. Cravos de papel foram elaborados por 95 crianças.

Em Maio, 75 participantes de tenra idade construíram puzzles com fotografias para oferecer às mães. Claro, tudo isto se levou a efeito no “Dia da Mãe”. Também o “Dia do Autor Português” foi lembrado e assinalado, com actividades manuais que contaram com a presença de 94 crianças.

Por fim, uma nova visita ao Quartel dos Bombeiros, no “Dia do Bombeiro”, envolveu 97 crianças. Refira-se a grande disponibilidade do Comandante e dos “Soldados da Paz” em geral, que planearam diversas actividades lúdicas e ainda ofereceram um lanche e uma mala de primeiros socorros para as Escolas do 1.º Ciclo.

(Fotos de Ana Filipa Santos)



Visita aos Bombeiros



Dia do Autor Português

Escritos



“Passaporte Inconformado”,
de Aida Baptista

Uma escrita madura...

Ler “Passaporte Inconformado” é um acto de prazer intelectual. Aida Baptista escreve excepcionalmente bem e trata a língua portuguesa com elevação e respeito. A escrita é madura. É rica, fluente, clara...

Este livro é de leitura acessível, mas não forçosamente fácil. Requer atenção e disponibilidade. Porque este conjunto de 50 crónicas representa uma encruzilhada de encontros com a vida. Alguns desses textos são descrições, observações ou relatos. Outros manifestam emoções, reflexões. Outros, ainda, são viagens a partir de si, buscas interiores (por vezes de grande coragem) ou uma espécie de exorcismo das angústias ou de memórias nostálgicas que se perdem (ou se acham) “no lacre que escorre do tempo”.

Nesta obra, Aida Baptista expõe-se, revela-se e questiona-se enquanto personagem intrínseca das suas estruturas narrativas. Divulga vivências e experiências. Segreda-nos inconfidências. Talvez por isso, este “Passaporte Inconformado” tenha um visto de entrada num território sem saída: o do reflexo da alma!

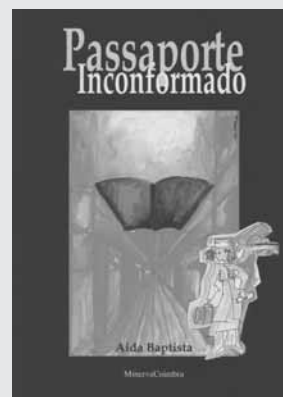
Publicado em 2004, com a chancela da prestigiada editora “Minerva Coimbra” (telefone : 239 716 204), “Passaporte Inconformado” tem ilustrações de Luís Paiva de Carvalho e foi lançado no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Sardoal, em 21 de Julho desse ano (ver Boletim n.º 29).

Maria Aida Costa Baptista é natural de Tabuaço (Viseu). Com um ano de idade foi viver para a cidade de Benguela, em Angola. Aí permaneceu até aos 26 anos. Em 1975, regressou a Portugal, leccionando na Escola EB 2,3/S Dra. Maria Judite Serrão Andrade (na ocasião uma extensão da Escola D. Miguel de Almeida, de Abrantes). Fixou residência no Sardoal. Licenciou-se em História e possui um vasto currículo académico conferido pelas Universidade de Coimbra e Universidade Nova de Lisboa.

Em 1989 é colocada como Leitora de Português na Universidade de Helsínquia (Finlândia), onde cumpre uma missão de 8 anos, sendo depois nomeada pelo Instituto Camões para uma segunda missão, agora na Universidade de Toronto (Canadá). Recentemente exerceu funções profissionais em Angola.

O seu livro conta par te deste percurso. Aqui se recomenda o usufruto dessa leitura.

M.J.S.





Uma grande Exposição

“Mistérios do Rosário”

Entre 2 de Junho e 16 de Julho, o Centro Cultural acolheu uma das mais importantes Exposições de sempre: a Pintura de Serge Novailhat, intitulada “Mistérios do Rosário”.

A colecção de 20 quadros intitulada “Mistérios do Rosário”, do prestigiado pintor francês Serge Novailhat, pertence à Fundação Arca da Aliança, sediada em Fátima. O seu valor artístico e litúrgico é incalculável, razão pela qual a sua deslocação e a sua segurança aconselham muita prudência. Nos últimos tempos esteve patente, apenas, nas cerimónias comemorativas do restauro do Monumento ao Cristo - Rei, em Almada. A presença das obras na nossa terra foi, por isso, um acto único e de grande significado, coincidindo com a Festa do Espírito Santo, ou do Bodo, efectuada em 4 de Junho último.

Com a presença do Reverendo Padre Joaquim Rodrigues Ventura, Director da Fundação, (na foto) o acto inaugural da mostra contou com a participação do Presidente da Câmara e da Assembleia Municipal, Vereadores e outras entidades. Na ocasião foi realçado o elevado sentido desta iniciativa.

A Fundação Arca da Aliança é uma instituição de direito privado que visa promover o desenvolvimento das artes – plásticas em geral e da arte sacra em particular, proporcionando tempos de oração, estudo e reflexão sobre a vivência da fé cristã. O pintor, Serge Novailhat, nasceu em Rennes, em 1960. É considerado “um pintor universal”, cujo estímulo se centra na fidelidade do desenho e “nos constrangimentos da arte do vitral”.

Organizada pelo Sector de Restauro, a exposição foi patrocinada pela “Farmácia Passarinho” e pela empresa “ECA – Seguros”.

Actividades do Centro Cultural

(Janeiro a Junho 2006)

No período entre Janeiro e Junho do ano em curso, foram realizados 83 eventos no Centro Cultural, a que corresponde a frequência de 3.472 espectadores (cinema, música, teatro e dança).

CINEMA

Filme	N.º Sessões	N.º Espect.
07/01/06 Harry Potter – e o Cálice de Fogo	2	127
15/01/06 Wallace e Gromit – A Maldição do Coelho Homem	1	62
21/01/06 Flight Plan – Pânico a Bordo	2	151
28/01/06 King-Kong	2	119
04/02/06 Crónicas de Nárnia	2	97
12/02/06 Chicken Little	1	98
18/02/06 O Crime do Padre Amaro	2	203
25/02/06 Oliver Twist	2	70
28/02/06 A Noiva Cadáver	1	29
04/03/06 O Fiel Jardineiro	2	42
11/03/06 Zathura	2	31
18/03/06 Máquina Zero	2	51
25/03/06 Kiss Kiss Bang Bang	1	25
08/04/06 Munique	2	47
15/04/06 Alexandre O Grande	2	79
29/04/06 Orgulho e Preconceito	2	58
06/05/06 Coisa Ruim	2	69
13/05/06 Syriana	2	57
20/05/06 Capote	2	30
28/05/06 Terra Fria	2	27
03/06/06 Instinto Fatal 2	2	46
10/06/06 Colisão	2	34
17/06/06 O Tigre e a Neve	2	28
25/06/06 Idade do Gelo 2	1	117
Total	40	1697

MÚSICA

	N.º Espect.
14/01/06 Espectáculo “Club TAP”	200
29/01/06 Gravação Vídeo Clip de “Assemblant”	-
10/03/06 Fados de João Chora	68
15/04/06 Concerto Páscoa – FUS e GETAS	200
29/04/06 Rep. Concerto Páscoa – FUS e GETAS	200
15/06/06 Concerto “Mozart – 250 anos”	78
Total	746

TEATRO

	N.º Espect.
25/03/06 Apresentação final Curso Marionetes	200
21/04/06 Uma Cama para Sete	199
22/04/06 Sarau da Casa Pessoal H. Abrantes	166
26/05/06 Toma Zé que já almoçaste	177
01/06/06 Dia Mundial da Criança - CRIA	200
Total	942

Neste período de tempo foram ainda levadas a efeito 8 Exposições de Artes – Plásticas, 7 Actividades Pedagógicas (envolvendo 96 alunos), 16 Reuniões de Trabalho (Assembleias Municipais, Conselhos Municipais de Educação, Protecção Civil, Assembleias Gerais do Centro Social do Município e Associação de Caçadores, actividades de comerciantes, Amnistia Internacional e outros). Na Dança, para além das sessões ao longo do ano, registou-se a Apresentação dos Trabalhos Coreográficos da Escola (SardoalDança.CON) em 11 de Junho, com a presença de 87 espectadores.



DESTAQUE



Dia Mundial da Criança

Teatro e jogos de rua preencheram o programa comemorativo do Dia Mundial da Criança. A animação foi muita...

O Dia Mundial da Criança, 1 de Junho, foi comemorado por iniciativa do Agrupamento de Escolas (com acções coordenadas pelo Conselho de Docentes do Pré – Escolar e 1º Ciclo), Câmara Municipal e Associação de Pais e Encarregados de Educação.

No palco, foi apresentada a peça de teatro “O Rapaz de Bronze”, pelo “CRIARTE”, grupo do CRIA – Centro de Recuperação Infantil de Abrantes e no espaço exterior do edifício (jardim) foram levados a efeito muitos e divertidos jogos. A Câmara Municipal ofereceu às crianças um pequeno lanche. Não faltou animação e a alegria própria destas idades.

Reuniões de trabalho

Das muitas reuniões de trabalho, promovidas por entidades diversas, que têm sido levadas a efeito nas instalações do Centro Cultural, destacamos duas, pela sua importância e interesse: em 27 de Abril, por iniciativa do Comando Operacional Distrital dos Bombeiros, Inspector Joaquim Chambel, mais de 70 quadros dos Bombeiros de todo o Distrito de Santarém, discutiram o Dispositivo Integrado de Defesa da Floresta Contra Incêndios. Em 8 de Junho, o Centro de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências de Mação, promoveu uma Sessão de esclarecimento sobre os processos de certificação escolar e a possibilidade de funcionamento de um Centro deste tipo no nosso Concelho.

Karl Valentim em Marionetas

O divertidíssimo texto de Karl Valentim “O Con(s)certo”, foi levado à cena em Teatro de Marionetas, em 2 de Julho. A iniciativa foi promovida pelos formandos do Curso de Formação e Construção de Fantoques e Marionetas da OLEFA, Organização Local de Educação e Formação de Adultos, orientado pela professora Joana Ramos, com o envolvimento e participação do GETAS. A acção decorreu ao longo do ano lectivo. Esta apresentação visou partilhar com a comunidade sardoalense todo o empenho e entusiasmo de um ano de trabalho e despertar nas crianças e adultos o gosto por um tipo de representação diferente. A peça narrou, com muito humor e algum surrealismo (próprio do estilo deste autor alemão) os preparativos para um concerto de uma banda de música disfuncional que fez as delícias da assistência, em especial dos mais novos.

Ainda no âmbito da OLEFA, a sala polivalente do Centro acolheu uma Exposição de Pintura, resultante dos formandos desta área, entre 28 de Junho e 5 de Julho.



Palavras Cruzadas

Original de Augusto Martins

Problema Julho/Agosto 2006

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2					R	D	O				
3				A				A			
4			S						L		
5											
6		-	4	7	5	-	A	N	O	S	
7											
8					D	E					
9		M								O	
10			U	N	I	C	Í	P	I		
11											

Horizontais – 1 – A cor da bandeira que na praia indica que se pode tomar banho; - Nome de uma praia portuguesa. **2** – Que é de bronze, arame ou cobre; - Estímulo. **3** – Letra grega (plur.); - Rata; - Freguesia do Concelho de Almeida. **4** – Ofereça; - Patetas; - Outra coisa. **5** – Areómetro rudimentar para verificar com razoável presunção de um dado vinho é natural ou artificial. **7** – Povoação do Concelho de Sardoal. **8** – Antigo casarão para militares; - Espécie de pombo bravo. **9** – Argola de âncora. **10** – Preposição de lugar; - Astatínio (simb. quim.). **11** – Indivíduo parecido com outro; - Nome de um antigo escravo e aferidor de pesos e medidas da nossa Câmara.

Verticais – 1 – Povoação da Freguesia de Alcaravela; - Nome de letra (plur.). **2** – Nome de homem; - Sódio (simb. quim.); - Derrangadeira. **3** – Velhaco; - Mulher solteirona. **4** – Compaixão; - Nome de mulher; - Grande quantidade. **5** – Cigano. **6** – Mata em São Tomé e Príncipe. **7** – Abalavam. **8** – Nome que os antigos Egípcios davam ao sol; - Selénio (simb. quim.); - Nome de homem. **9** – Onda; - Lamentação. **10** – Cobrir ou misturar com iodo; - Prefixo designativo de privação ou negação. **11** – Um dos sobrenomes de um antigo médico já falecido que teve consultório no Sardoal; - Indivíduo de extraordinária bondade.

SOLUÇÕES

Horizontais – 1 – Verde; - Tróia. 2 – Ereo; - Alor. 3 – Nis; - Ade. 4 – Dê; - Bobas; - Al. 5 – Alsonómetro. 7 – Entrevinhas. 8 – Saio; - Oena. 9 – Arganeu. 10 – Em; - At. 11 – Sósia; - Jílio.

Verticais – 1 – Venda; - Esses. 2 – Eriê; - Na; - M6. 3 – Rê; - Tia. 4 – Dô; - Bô; - Ror. 5 – Ron. 6 – Obô. 7 – Iam. 8 – Râ; - Se; - Noé. 9 – Oia; - Heu. 10 – Iodar; - Na; - Al. 11 – Areio; - Santo.



Ó Vila jardim de cores salpicada...

A autora deste belíssimo poema sobre o Sardoal,
reside em Abrantes, mas durante algum tempo foi aqui
professora. Chama-se Deolinda Perisco.
E prometeu voltar...

Foi naquela tarde
De monotonia
Em qu'eu não sabia
Bem o que fazer
Que mesmo sem querer
Ao vento me dei.
E então eu voei...
Voei sem destino
Com asas de tule
Sobre o Universo
Imenso sem fim.
E tão perto de mim
O que foi que vi?
Uma estranha flor
Num verde d'encanto
Tão suave manto
Qu'então conheci.
Era Sardoal
Muita cor, oliveira
E pinhal.
Tudo tão real
Que logo senti
Não ser só um sonho
Ou mera ilusão.
Era sim oásis
N'agreste tortura
Do meu pensamento.
Suave fragrância
Suspensa no ar
E que eu aspirei
P'ra me saciar.

Concelho pequeno
Grande no esplendor
Terra de valor
Cultura e beleza
Pura natureza!
Fiquei longas horas
Perdida no tempo
Para o contemplar
E quando o crepúsculo
Já triste jazia
Lá no horizonte
Tive de partir.
No peito levei
Esse seu perfume
Qu'eu queria guardar
Que m'inibriu
E m'atordoou
Sem eu o sentir.
Mas não foi à toa
Que te conheci
Ó Vila jardim
De cores salpicada.
Tu és paraíso
Num mundo que aos poucos
Se vai destruindo,
Mas eu estou sentindo
Que quando cansada
Do mundo me achar
Voltarei de novo
E talvez, quem sabe,
Até p'ra ficar!

Deolinda Perisco



Um nevão em Sardoaal

Nestes meses onde a canícula se tem feito sentir a níveis pouco habituais (o nosso Distrito atingiu algumas vezes temperaturas de 43 graus centígrados, sendo das regiões do país mais quentes neste Verão), sabe bem “refrescarmo-nos” com esta fotografia que regista um forte nevão que atingiu a nossa terra em **1 de Março de 1909**. É verdade. Raríssimas vezes os rigores dos Invernos nos proporcionam estas paisagens de telhados brancos mas, de quando em vez, alguns farrapos de neve fazem a sua aparição. Neste caso, foram mais do que farrapos. Foi um nevão intenso! A foto faz parte do Arquivo Municipal e foi-nos cedida por **Amélia Campos**, falecida há alguns anos, tia de **José Maria Mora de Campos** e uma das proprietárias da casa onde reside **Joaquim Lopes da Silva**. O autor do instantâneo foi **Jayme Landal** (um ilustre entusiasta da fotografia no seu tempo, responsável por muitas imagens do Sardoaal nesse período). Ah, que fresquinho!...



Este nevão foi fotografado da zona do “Sobreiro da D.^a Maria”. O edifício em destaque, situado na Rua Velha, é conhecido como “Casa do Dr. Ribeiro”. Lá ao fundo, está a Torre da Igreja Matriz.



O SARDOAL

Boletim de Informação e Cultura
da Câmara Municipal de Sardoal

Praça da República, 2230 – 222 SARDOAL
Telefone: 241 850 000
e-mail: imprensa@cm-sardoal.pt

Depósito Legal N° 145 101/99
ISSN 1646-0588

Bimestral

N° 41 • Ano 7 • Julho / Agosto • 2006

Propriedade

Câmara Municipal de Sardoal

Edição

Gabinete de Apoio ao Presidente
Serviços Culturais

Direcção

Fernando Constantino Moleirinho
(Presidente da Câmara)

Luís Manuel Gonçalves
(Vice-Presidente)

Coordenação

Mário Jorge Sousa

Fotografia

Paulo Sousa

Redacção

Cláudia Costa

Apoio Editorial

São Grácio

Outros Apoios

Rosa Agudo, Alzira Reis e Susana Sousa

Neste número colaboraram

Dr. Manuel José Baptista, Pedro Neves, Pedro Coelho, Ana Filipa Santos, Nuno Roldão, Deolinda Perisco, Miguel Borges, Centro de Karaté de Sardoal, Bombeiros Municipais, Sector de Restauro, Biblioteca Municipal, Sector de Acção Social, Parque de Máquinas e Viaturas, Serviço de Expediente e Arquivo e Serviços da C.M.S em geral.

Números anteriores

Os números anteriores do Boletim (à excepção dos que se encontram esgotados) podem ser solicitados à Câmara Municipal, através da morada ou correio electrónico que vêm expressos nas nossas páginas.

Este número tem 28 Páginas

Apoio na distribuição

Juntas de Freguesia de Alcaravela,
Santiago de Montalegre e Valhascos

Composição e impressão

Seleprinter – Sociedade Gráfica, Lda.

Tiragem: 4200 exemplares

Distribuição gratuita

Quadro de Honra



Daniel Jorge

Uma alma de Campeão

O Daniel é o atleta mais medalhado do Centro de Karaté de Sardoal. Tem mais de 20 títulos conquistados em três anos de actividade. Quando deixar de competir pensa abrir uma Escola para formar novos praticantes...

De olhar vivo, sorriso franco, certo jeito de traquinice controlada e cabelo espetado pelo gel, o Daniel é um moço do seu tempo, que parece igual a tantos outros. Mas não é. Reside nele uma alma de Campeão! Ou não fosse o atleta do Centro de Karaté de Sardoal que conquistou mais títulos (1ºs, 2ºs e 3ºs lugares) ao longo da sua actividade...

É o actual Campeão Nacional de Kata, em juvenis (individual e em equipa), distinção que arrecadou em Abril último, mas o trofeu que ostenta com mais orgulho é o recente 3º lugar no Campeonato Centro/Sul Regional da Federação Portuguesa de Karaté (iniciados), em todos os estilos (Shotokan, Shotokai, Shotorhyo, etc), realizado no Seixal, entre mais de 100 competidores. Refira-se que no primeiro título nacional da sua carreira, em 2003 (Odivelas), lutou na final com um japonês (os japoneses são conhecidos por serem peritos em artes marciais).

Daniel João Dias Jorge, reside em Andreus, terra onde nasceu em 25 de Abril de 1992. Actualmente é Cinto Castanho – 2º Kyu. Desportivamente iniciou-se no futebol, n' "Os Lagartos", mas acabou por optar pelo Karaté, inscrevendo-se no Centro de Sardoal, na altura dirigido pelo Mestre Nuno Costa. E foi progredindo na modalidade, sempre estimulado pelos pais, Américo e Maria de Fátima. No entanto – confessa, divertido – a progenitora não esconde agora um permanente receio pelas nódoas negras que fazem parte da função...

Aluno do 9.º ano, na Escola local, é muito popular e respeitado entre os colegas, que lhe reconhecem valor e capacidade. Afirma que "quando ficar sem forças, lá para os 27/28 anos", tem o sonho de abrir uma Escola de Karaté. Para já, vai treinando os escalões infantis (Cintos Brancos), ajudando os Mestres Nuno Sanches e Eliana Santos. Mestres que "vão apertando" com ele, porque um Campeão tem responsabilidades acrescidas. Neste espírito, fez questão de deixar uma mensagem: o Karaté "não é batatada como alguns pensam". Ao contrário, é um desporto completo que "faz crescer as pessoas", desenvolvendo o físico e apurando o carácter!



História(s) e Curiosidades

João Alves da Costa

Um escritor em Sardoaal

Na última edição do Boletim, nas páginas da Biblioteca Municipal, falámos do conhecido escritor e jornalista João Alves da Costa, que se refere ao Sardoaal no seu livro “América em carne viva”. Na ocasião interrogámo-nos sobre o facto do autor conhecer ou não a nossa terra. Afinal conhece. E bem. O leitor Nuno Roldão enviou-nos um interessante texto, onde faz luz sobre o assunto...

“De facto, João Alves da Costa nunca fez “andanças jornalísticas” no nosso Concelho nem nos limítrofes. Ele conhece bem o Sardoaal, porquanto, de meados da década de 50 até meados da década de 60, passou férias aqui no Sardoaal, na Rua do Vale, na casa da minha tia – avó, Rita Felícia Diogo (*), antiga proprietária do imóvel, onde hoje vive a minha irmã, Maria José Roldão, e onde viveu o nosso conterrâneo Luís Lamarosa.

“Por aqui brincou nas férias grandes, sobretudo com o meu irmão, Ismael Roldão. Fez, como na data era habitual, o trajecto a pé do Sardoaal à Lapa, onde tomou várias vezes banho; por aqui jogou à bola e praticou as traquinices próprias da infância e início de juventude. Acompanhavam-no a sua mãe, Carina Alves (esposa de Aurélio Márcio) e as suas tias, Ivone e Carolina Costa.

“Conhecia, portanto, tal como nós daqui, as velhas camionetas dos “Claros” que faziam a carreira de Alferrarede ao Sardoaal e que “rangiam a cada mudança como barco encalhado”.

“O *Jânica* (designação familiar) era, e penso que ainda é, uma pessoa evoluída de ideias, “avant gard”, que se integrou naqueles idos de 70, nos movimentos “rock” e “hippies”. Não o vejo há muitos anos, mas a última vez que com ele falei, evidenciou o seu descontentamento com as inúmeras injustiças sociais.



João Alves da Costa, em 1974

“Enfim, esta coluna fez reviver memórias que, como outras, vieram ter comigo através das palavras do artigo do Boletim.

(*)” *A título de informação, achei útil e conveniente acrescentar que a casa, onde o João Manuel Alves da Costa passou várias férias, foi construída nos inícios da década de 40, pela minha citada tia-avó, no local onde existiu uma casa velha de rés – do – chão e pequeno quintal, que era pertença duma senhora do povo, já idosa, que tinha a alcunha de “esteveira” e que era a avó do maestro Francelino Pereira.”*

Nuno Roldão

Retrospectiva



Julho/ Agosto 2001

A Viagem e o Grupo Desportivo

O Boletim N.º 11 (Julho/ Agosto) inclui um trabalho sobre o Grupo Desportivo de Alcaravela, onde se realça “o brio, a garra e o bairrismo” dos seus dirigentes e atletas. Contudo, o grande destaque da edição vai para a Viagem de Estudo a França dos alunos de Sardoaal e Mação, com destino à Eurodisney e passagem pelo Vale do Loire e por outras paragens dignas de interesse histórico e cultural. Aqui se divulgam os resultados dos Censos 2001, que apurou a existência de menos residentes e mais habitações e se publicam matérias sobre a Festa de Santo António, em Entrevinhas, a construção do Centro Paroquial (e Casa Mortuária) da Vila e os 40 anos da primeira visita ao Sardoaal das carrinhas itinerantes da Fundação Gulbenkian. O Boletim integra ainda, o relato sobre as obras em curso (ou concluídas) em Santiago de Montalegre e a notícia da recuperação do painel de azulejos sobre Gil Vicente e da fachada da Casa Grande. Em editorial, o Presidente da Câmara assina uma pequena reflexão sobre os Censos 2001.





Em louvor de S. João

A iniciativa (inérita e saudada) foi da Junta de Freguesia de Sardoal. Esta Autarquia dinamizou o diálogo entre a Filarmónica, GETAS, "Lagartos" e Associação de Pais. Em conjunto, levaram a efeito um brilhante arraial em louvor a S. João, em 24 de Junho. Bailarico com o grupo "Rio Musical", desfile e exibição de Marchas Populares, um passeio cicloturístico e uma tasquinha. Apesar do vento, a animação foi muita. E como nesta época se comunica em verso, eis uma pequena quadra:

*A Junta de Sardoal
com as associações
fizeram um arraial
qu'arrebato corações!...*

